

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIII - N.º 652 - Melgaço, 15 de Janeiro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

Para ti, meu Irmão

Escrevo estas linhas para te desejar, onde quer que te encontres, um Feliz Natal e Bom Ano Novo.

A Quadra Festiva que atravessamos é propícia à reflexão. Ao amor e à compreensão. A meditação profunda daquilo que somos. Do pouco que realmente somos.

Sei bem que a vida tem sido dura para ti. Que nem sempre as tuas justas aspirações se realizam. Que és por vezes vítima de anacrónicas discriminações. Que sofres carências de toda a ordem, entre as quais avulta, destacada, a falta de calor humano.

Mas também sei que, pela tua aplicação e competência, pelo teu espírito aberto e empreendedor, pela tua obediência às leis e respeito pelos costumes que te rodeiam, enfim, pela tua conduta no trabalho ou fora dele, tens honrado o nosso País.

E quero que saibas que sinto orgulho nisso.

Quer estejas no Brasil ou na França, no Canadá ou na Venezuela, no Luxemburgo ou na Alemanha, nos Estados Unidos ou na Austrália, onde quer que te encontres a viver, terás sempre

quem se lembre de ti, quem peça a Deus por ti.

E esta certeza reconfortante que me acompanhará a mim também. Porque também estarei longe dos meus familiares. E, como tu, sentirei a falta da silhueta amiga da torre da igreja da terra onde nasci. Onde fui baptizado e onde recebi a primeira comunhão. Da velha escola onde aprendi as primeiras letras. Da família, dos amigos e, com a saudade que todos os anos se repete e renova, dos que já partiram para o Além.

Peço-te que prossigas no teu trabalho honesto. Que não te deixes vencer pelo desânimo. Atrás deste Natal outros virão. Os teus filhos se encarregarão de continuar a tradição com tudo o que de bom há no teu coração generoso.

Por ti e pelos teus, por todos nós, pela perenidade da nossa Pátria, levantarei a minha taça de vinho verde.

Que é do nosso Portugal.

A bordo dum avião, algures sobre o Mar Português, Dezembro de 1978.

Zé do Rio Minho

Um macavilhoso Presente do NATAL

O Disco «O NAZARENO»

Esta excelente obra musical, inspirada no Evangelho e que conta ainda com a colaboração de vários poetas portugueses, é um álbum musical com dois discos que abarcam o percurso seguido pelo Salvador desde o seu nascimento até à Ressurreição final.

Frei Hermano da Câmara é a grande voz deste extraordinário álbum, com música original sua e que ainda é cantada por outros insígnis cantores portugueses, tais como a Amália Rodrigues que interpreta a figura bíblica da Madalena, Mara Abrantes, interpreta a Samaritana, ficando para Frei Hermano da Câmara a interpretação da figura de Jesus de Nazaré.

O sr. D. Abade de Singeverga, superior hierárquico do Frei Hermano da Câmara, afirma muito justamente que: «O Nazareno é uma obra de grande alcance, num estilo de música eminentemente popular destinado a larga divulgação. E, o que é mais importante, vai tornar mais conhecida e fascinante a pessoa e a Boa-Nova do Profeta de Nazaré que, desde há dois mil anos, não cessa de arrastar atrás de si multidões de homens sedentos de verdade, paz e amor».

Soubemos que acaba também de sair o 3.º disco e que, para aqueles que não têm gira-discos, existe a mesma obra em cassetes para gravador.

A casa Valentim de Carvalho, de Lisboa, e que agora vai abrir uma excelente discoteca em Braga, está de parabéns. Só lhe auguramos que o novo disco alcance um êxito semelhante ou ainda superior ao que alcançou o «Vinho Verde», o de vir a ser o «disco de ouro». Bem o merece.

O álbum dos dois discos custa 560\$00.

Contrabando de gado

Sempre era verdade

Corria de boca em boca cá pela nossa terra, e por outras terras da fronteira, que havia grande contrabando de gado.

Ora há dias, o Governador Civil de Braga declarou, em público, que havia contrabando de gado para a Espanha com um valor anual de 400 mil contos. Acrescentou que entrava clandestinamente gado tuberculoso para os seus proprietários receberem o subsídio do Governo.

O que o Governador Civil não disse é como as Autoridades iam tentar impedir tamanho dano na economia nacional e, quem sabe?, até na saúde pública.

Figuras Ilustres do Norte de Portugal

A Fundação eng. António de Almeida, da cidade do Porto, em colaboração com a Academia Portuguesa da História promove uma série de conferências nos dias 10, 17, 24 e 31 de Janeiro, 7, 16, 21 e 28 de Fevereiro, e 7 e 14 de Março de 1979, pelas 21.30 h., sobre «Figuras Ilustres do Norte de Portugal».

Política Nacional

Meu caro António Dias

Começou um novo ano.

A destacar o começo do ano de 1979, temos uma mensagem do Sr. Presidente da República e uma mensagem do mesmo aos emigrantes.

Não sei se te recordas de que, quando veio o «25 de Abril» de 1974, os novos governantes, e certos políticos e militares fartaram-se de dizer mal do Governo de Salazar por haver emigração portuguesa e disseram que eles iam resolver tudo, encher-nos de fartura, sem precisarmos de emigrar.

Foi a França o General Costa Gomes e prometeu-vos que as vossas casas não seriam ocupadas.

Milhares e milhares de casas de emigrantes continuaram ocupadas, e os governantes que diziam mal de Salazar por causa da emigração, pedem aos Governos da França, da Alemanha, etc., para não enviarem os emigrantes para cá, e pedem-vos, a vós, que ajudeis a salvar Portugal, enviando o vosso dinheiro para este País que vos é caro.

O Sr. Presidente da República, na mensagem que vos enviou saudou-vos com calor, lembrou a noite de Natal que tanto custa passar longe da lareira familiar, e afirmou que não estava e respeita.

Na saudação ao povo Português, o Sr. Presidente da República falou, sobretudo, do trabalho que todos nós devemos fazer para ajudar a salvar Portugal, de forma a que se torne um País onde dê gosto viver.

Disse que a maioria dos Portugueses estão com a política que nos une à Europa onde trabalham os emigrantes portugueses, que são os países onde os comunistas não mandam nem os socialistas-marxistas.

Nesta ordem de pensamento defendeu a propriedade particular, que os comunistas e os socialistas-marxistas querem destruir.

A defesa da propriedade particular — a tua casa, as tuas terras — também é desejo do

(Continua na 6.ª página)

O Cantinho dos nossos Amigos

Tem sido encorajadora a resposta ao pedido que lançamos aos nossos estimados assinantes no sentido de liquidarem directamente a sua assinatura, evitando-nos assim o incómodo da cobrança pelo CTT com as consequentes perdas de tempo e de dinheiro. Esperaremos até fins de Janeiro. Nessa data, enviaremos a cobrança não só o ano de 1978 ou outros em atraso, mas também o ano de 1979, para tanto solicitando aos estimados assinantes que, se neste tempo não pagarem a sua assinatura, que não a deixem vir devolvida, depois.

Entretanto, hoje queríamos assinalar os que corresponderam ao nosso pedido e até foram mais além, enviando alguns mais do que o custo da assinatura.

Luiz Filipe Barreiros, pagou já o ano de 1979; Manuel Gonçalves, de Alvaredo, pagou tudo incluindo o ano de 1978; Manuel Caldas, S. Paio, Manuel Romano Lobato, Valença, pag. 1978; António Abel Doureiro, Braga e Fernandes António, França, pagaram 1978/79; José Augusto Cardoso Lourenço, Lisboa, pag. 1978; Manuel Augusto Salgado, pagou 1979; Dr. Octávio, de Braga, pagou 1979 como amigo, entregando-nos 120\$00; José Manuel de Jesus Pinheiro, Lisboa, pagou 1978; José Cândido de Sousa Lobato, pagou 1978 com 150\$00, bem como outro nosso amigo de Prado, o senhor José Pinheiro que igualmente nos enviou 150\$00 para pagamento do ano 1978; Joaquim José Guimarães da Costa, de Queluz, pagou 1979; O José Fernandes, nosso amigo natural de Rouças e agora Guarda-Florestal em Ribeira de Pena, enviou-nos, pelo Natal, 120\$00 para o pagamento do ano de 1978. António Fernandes, Braga, pagou 1979; José Bento Pires, do Nogueiral, S. Paio, foi até Rouças levar-nos as Boas-Festas e entregou-nos 200\$00 para pagamento de 78 e 79. O nosso amigo José Lourenço, que encontramos a restabelecer-se de uma perna partida em França e felizmente em franca recuperação, fez questão de pagar já adiantadamente o ano de 78 e o de 1980; Manuel José Couso, de Cristóval, pagou o ano de 1978; António Cardoso, da Aldeia, Rouças, pagou tudo incluindo o ano de 1978, António Augusto Alves, de Ca-

valeiros, agora a gozar umas merecidas férias na terra natal, antes de regressar novamente a França, também nos brindou com toda a galhardia e amizade durante as férias do Natal e pagou o ano de 1978; Edite Fernandes, de Rouças, pagou 1978; Manuel Alves, França, pagou 1978; Manuel Vicente Coelho, Rouças, pagou 1978; Glória Martins, de Corções e agora a residir nas Morinheiras-Prado, pagou já o ano de 1979; António Augusto Carpinteiro, de S. Paio, pagou tudo até 1979; Manuel José Pinto, de Braga; Rosa Cândida Pinto, de Chaviães e Carlos Manuel Pinto, de França também pagaram já o ano de 1979.

Temos esperança que os poucos estimados assinantes que ainda estão em atraso, terão a gentileza de pôr tudo em dia quanto antes, assim contribuindo para que a Voz de Melgaço possa seguir o seu caminho dentro das grandes dificuldades que sente toda a imprensa.

Obrigado, Amigos!

«A Voz de Melgaço» tem recebido ajuda, encorajamento e aplausos de numerosos leitores e amigos.

No começo deste ano recebemos duas cartas, que desejamos arquivar nestas colunas para exemplo dos demais:

A primeira:

Penso, 8-1-79

Ex.mos Senhores

Eu por este meio venho-os informar de que acabo de enviar, por Vale de correio, a respectiva importância «ou seja 100\$00» para pagar a minha assinatura do ano de 1979.

Sr. Director, eu faço sempre isto no princípio do ano, porque eu nunca gostei de ficar muito atrasado com a minha assinatura. Como tenho lido no jornal que certos assinantes têm vários anos a pagar, eu não sei o que essas pessoas pensam: talvez que o jornal trabalhe sem encargos. Sem outro assunto. Subscrevo-me atentamente.

Manuel Joaquim

A segunda carta é do sr. José Lopes Pinheiro, de Prado, onde se lê: «Enviei em 29 do mês e ano que findou um vale de correio, na importância de 150\$00 para pagamento adiantado do ano agora em curso (1979).

Resta-me, no entanto, informar V. Ex.cia de que os sobranes cinquenta escudos (50\$00) representam o aumento voluntário da minha assinatura, não só para pagamento, como já acima fica dito, do presente ano, mas sim com continuidade para anos futuros. Este aumento de 50 por cento na minha assinatura é a prenda Natalícia, que muito gostosamente faço ao nosso jornal «A Voz de Melgaço».

Aos nossos leitores

Os feriados do Natal e fim de Ano, bem como dois dias sem electricidade na cidade de Braga, onde «A Voz de Melgaço» se imprime, impediram não só a saída pontual do jornal, no dia 1, mas também que pudéssemos inserir correspondências e outro original.

Que todos nos desculpem.

Da Vila e Concelho

MORTE SÚBITA — Na sua residência do lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, faleceu subitamente o Sr. António Pinto (Euclides), viúvo, industrial de Barbearia, de 70 anos de idade.

Era pessoa de respeitabilidade e muito estimada, por todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

SEPTUAGENÁRIO SOFREU QUEIMADURAS E FALECEU — Há dias, quando em sua residência se encontrava ao lume, sofreu várias queimaduras de que veio a falecer o Sr. Manuel Afonso Tejoira, viúvo, de 78 anos de idade, natural da freguesia de Couso deste concelho.

O seu funeral realizado para o cemitério daquela freguesia, foi muito concorrido.

Paz à sua alma.

NOVO MÉDICO — Com alta classificação terminou o curso de medicina da Universidade do Porto o nosso conterrâneo Sr. Dr. José Afonso Domingues, natural da freguesia de Cristóval, filho do Sr. Alfredo da Silva Domingues e da Sra. D. Albina Rosa Bernardo.

O novo médico presta serviço no Hospital de S. João da cidade do Porto e brevemente vai ser transferido para o Hospital Regional de Viana do Castelo.

Desejamos-lhe muitas felicidades e os nossos parabéns.

FIM DE ANO (Festa de Convívio)

— No Salão de Festas da Avenida da Barbosa desta Vila, realizou-se a festa de fim de ano, onde conviveram algumas centenas de pessoas, entre elas muitos emigrantes que aqui vieram passar a quadra natalícia.

Abrilhou a festa o Conjunto Musical «AQUAE FLAVIAE» da cidade de Chaves, que foi muito aplaudido pelo público.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE DOIS IRMÃOS

— Festejaram os seus aniversários natalícios os dois irmãos senhores José Manuel Gomes Pinheiro e Felismino Gomes Pinheiro, artistas de construção civil, naturais da cidade de Braga e aqui radicados há alguns anos, onde constituíram matrimónio.

Aos aniversariantes que tiveram a gentileza de oferecer um lanche a diversos seus amigos e colegas no Café-Bar «STÓP» desta vila, desejamos longa vida e os nossos parabéns.

BAPTIZADO — Na Igreja Matriz desta vila, recebeu as águas baptaismas um menino a quem foi posto o nome de Ricardo, filho do Sr. José Trancoso e da Sra. D. Adelina Anil.

Foram padrinhos o Sr. Germano Anil de Freitas e Maria Leonor Anil, Os nossos parabéns.

ANTÓNIO MANUEL PINTO — De visita à sua família tivemos o prazer de ver nesta vila vindos de França, o Sr. António Manuel Pinto, natural de

Cortes do Meio — Tortosendo, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto e filhos António Jorge e Alexandre Manuel, residentes em MONTCHANIN — 71210.

Os nossos cumprimentos.

DR. JOAQUIM DA ROCHA LIMA

— Tivemos o prazer de ver nesta vila de visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, médico especialista em Pediatría e assistente da Faculdade de Coimbra, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Helena Xavier Moraes Lima, Professora de Antropologia e Investigação científica da Universidade de Coimbra e filhos Luis de Lima, estudante de medicina, Cristina de Lima, estudante.

Os nossos cumprimentos.

DR. ORLANEO GUEDES DA COSTA

— Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila de visita à sua família o nosso amigo Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, advogado na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

DR. SÍLVIO DA BOA NOVA PIRES

— Acompanhado de sua esposa a Sra. D. Maria da Conceição Vilarinho Pires, Técnico Especialista da Circunscrição Postal (C. T. T.) da Estremadura e filho Pedro Vilarinho Pires, estudante, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. Sílvio da Boa Nova Pires, Dg.mo Chefe de Repartição do Laboratório Nacional de Engenharia Civil em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO LUIS AGOSTINHO PEREIRA DE CASTRO

— De visita à sua família tivemos o prazer de ver entre nós o Sr. Engenheiro Luis Agostinho Pereira de Castro, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr.ª Professora D. Maria Manuela Gil Lima Pereira de Castro e filho, residentes em Caminha.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO FERNANDO LUCENA

— De visita à sua família esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Fernando Lucena, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DR. ALPÍDIO GONÇALVES

— Tivemos o prazer de ver nesta vila de visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dg.mo Notário e advogado em Vila Verde, acompanhado de sua esposa Sr.ª Professora D. Maria da Paz Figueiredo e filhos.

Os nossos cumprimentos.

ROGÉRIO FERNANDES

— Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Otília Fernandes e filho, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Rogério Fernandes, funcionário da Caixa Nacional de Pensões em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ ANTÓNIO DOS ANJOS — Em gozo de merecida licença esteve entre nós durante alguns dias o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. José António dos Anjos, dig.mo Sub-Chefe da P. S. P. em Viana do Castelo. Os nossos cumprimentos.

BAPTIZADO — Na Igreja de S. Martinho e Paroquial de Lanhas — Caminha, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de José Manuel, filho do sr. João de Deus Eiras Rosas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor em Caminha e da nossa conterrânea sra. D. Maria Fernanda do Paço Ferreira Rosas.

Foram padrinhos os tíos sr. José Maria de Castro Fernandes e sua esposa sra. D. Maria Fernanda Eiras Rosas Fernandes.

Presidiu às cerimónias o Rev. do Sr. Pe. José Maria Ferreira.

Em casa dos avós paternos, foi servido um lauto e bem requintado almoço a cerca de cinquenta pessoas. Ao néfito desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

FALECIMENTO — Na sua residência da Quinta dos Chãos desta Vila, faleceu no passado dia 5, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Germano Esteves (Masseira), pessoa muito estimada, dadas as qualidades de homem de bem e chefe de família exemplar.

Era casado com a Sra. D. Emília da Cunha Esteves, pai do Sr. José Augusto da Cunha Esteves, funcionário de Finanças em Vila Nova de Famalicão, da Sra. Professora D. Maria Isabel da Cunha Esteves da Rocha e sogro do Sr. Sérgio da Rocha, funcionário da firma «KARL BIERMANN» em Lisboa.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais desta Vila e outras localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Pontão, da feira do Gado

Na reunião da Câmara de 20 de Dezembro, o vereador Abel Pereira d'Eça disse que, em devido tempo, tinha alertado o Presidente da Câmara e o eng. Chefe da Repartição Técnica para o facto de o empreiteiro não estar a cumprir o projecto do Pontão, dito da feira do Gado, na estrada da Ponta do Peso, tendo-lhe sido dito, nessa altura, que o referido engenheiro iria vistoriar a obra e verificar se assim era.

O Vereador acrescentou que se nota, neste momento, estragos causados pelas chuvas no referido Pontão, em consequência do não cumprimento do projecto do aludido Pontão, pelo empreiteiro, especialmente no que se refere à altura dos muros de suporte de terra. O Vereador Pereira d'Eça perguntou ao Presidente da Câmara se o Engenheiro responsável verificou a execução da obra e qual a informação prestada a este respeito, esperando uma resposta na próxima sessão da Câmara.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Boutique "Mónica,"

ARTIGOS DE VESTUÁRIO

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C1
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede a Fábrica I
TEL. 72162 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

FRANCO OCULISTA

RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS

APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BARÓMETROS — MICROSCÓPIOS

AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avenida da Liberdade, 308

BRAGA

ELECTROVISÃO

— DE —

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN
com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

De Chaviães

EMIGRANTE DESTA FREGUESIA DE CHAVIÃES QUE APARECEU MORTO NO QUARTO QUE HABITAVA

Por circunstâncias, por agora desconhecidas, sabendo-se apenas positivamente que foi encontrado morto no quarto que ocupava, numa rua da cidade de «METZ» (França), Manuel António Fernandes, de 58 anos de idade, que foi do lugar de Soengas, desta freguesia, casado com Zulmira Domingues e pai de dois filhos, José Manuel e Jaime Fernandes, todos residentes no referido lugar.

A Polícia daquela área, já efectuou diligências para descoberta da origem da morte do Manuel António, mas nada se sabe ainda do resultado das mesmas.

A LUZ ELÉCTRICA DESTA FREGUESIA

Quem chama a esta corrente eléctrica de 220 vóltios, é porque já se não lembra do que foi a luz eléctrica espanhola, outros tempos, da nossa vila, que era de 110 vóltios fracos. No entanto, o Zé pagante para não ficar sem ela, tem que a pagar como sendo de 220.

Já aqui foi dito, que a agravar esta situação, acresce o inconveniente de certos proprietários de moagens caseiras, que sem respeito pelo seu semelhante e à hora mais inconveniente, põem estas reliquias em funcionamento.

Todavia segue tudo como antes, porque não consta que alguém tivesse tomado providências. No sentido de fiscalizar estas anomalias e quem sofre é o bom pagante, que quase tem de acender o antigo petrómaco para Poder ler o jornal ou fazer qualquer outra coisa de que tenha necessidade.

Por isso, apelamos para a boa vontade da **ELECTRICIDADE DE PORTUGAL**, para que seja melhorada a corrente eléctrica e que sejam evitados, dentro do possível, os constantes falhanços, que tantas arrelias e inconvenientes nos causam.

DEPÓSITOS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E O ABUSO QUE SE PRÁTICA NESTA FREGUESIA, PELOS DEPOSITANTES

Sem ponta de poltíquo, mas tão sómente pela verdade, direi que o 25 de Abril, trouxe liberdade excessiva a muitos Portugueses, que sem o mínimo de civismo, abusam por tudo e por nada. Nesta freguesia, arruma-se material de construção aonde melhor convenha ao interessado, quer seja via pública, sem se olhar aos inconvenientes do trânsito, quer seja propriedade particular, como se pode verificar próximo da poça de Fondão, no lugar da Fonte. Ali foi mandada descarregar, grande número de pedras, para a construção de um prédio novo.

Mais ainda: — Foi entulhada a bermã da estrada que dava escoamento às águas, formando-se ali um lamaçal, que causa nervos a quem por ali passa.

No parque do Viso, pertencente à Estrada Nacional, cujo terreno foi cedido gratuitamente pelos proprietários do monte contíguo à estrada e que o vêem agora enxovalhado por um grande depósito de material de construção, não

se sabendo se com autorização ou abusivamente sabendo-se sim, que o terreno está todo escalvado, pelo efeito das caigas e descargas do material e pela passagem dos Pesados veículos.

E além de inestético, tira-lhe a graça ao local e a vista que ali se desfruta.

Mas deste género de abusos, haveria mais a apontar, mas considero que é dever das autoridades competentes, neste caso, J. A. E. e Câmara Municipal, mandá-los fiscalizar e não a mim denunciá-los.

VISITANTES

Felizmente, foi grande o número de visitantes, que de diversas partes vieram, nomeadamente do Canadá, França, Lisboa, Porto, Ermezinde, Braga, e Valença, consoar com as suas famílias.

Os nossos cumprimentos, com ardentes desejos, de muitas e felizes vindas.

A. R.

De PAÇOS

Falecimentos — Na sua residência no lugar de Sá, faleceu no passado dia 10 o sr. José Augusto Lopes, de 45 anos de idade.

do extinto era marido da sr.^a Maria Alves e deixa dois filhos menores, embora com uma boa carreira escolar. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento. Dadas as qualidades e a estima que goza no meio em que servia. Ficou o seu corpo sepultado em jazigo de família no cemitério local. Paz à sua alma e à família enlutada as minhas sentidas condolências.

— Numa clínica do Porto para onde tinha ido fazer tratamento, faleceu há dias o sr. Amadeu Esteves Pires de 65 anos de idade ex-funcionário da J. A. E. Deixa viúva a sr.^a Margarida Esteves. Pessoa muito culta e de bom carácter, deixou nesta região muitos e bons amigos, motivo porque o seu funeral que se realizou no dia 16 em autofunebre para a clínica desta freguesia foi muito concorrido. Paz à sua alma e à família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— Também no passado dia 18 faleceu numa clínica da cidade do Porto, para onde tinha ido sujeitar-se a uma operação Cirúrgica o nosso amigo e conterrâneo, José Augusto Bailão, de 52 anos de idade da balança da Alfândega do Porto. O extinto era casado com a sr.^a Sara Moreno Pereira e pai de três filhos, dois dos quais já casados. Dadas as relações de amizade e de estima em que era tido nesta freguesia a sua morte foi muito sentida por todas aquelas pessoas com quem tinha relações. O seu funeral realizou-se para o cemitério da freguesia da sua residência oficial no Porto. Paz à sua alma e à família enlutada apresentamos sentidas condolências.

A. A.

Bento Gomes
 EMPREITEIRO
 Melgaço — Tel. 42113

Rouças — Natal de 1978

O desconsolo reinou em todos os lares desta freguesia porque a palavra de honra do senhor Presidente da Junta não se cumpriu. Ainda não foi neste ano que os nossos emigrantes puderam passar umas férias mais risonhas.

Daqui lançamos uma pergunta ao senhor Presidente da Junta bem como ao senhor Presidente da Câmara: — Que aconteceu? Que é que impediu que Rouças e S. Paio tivessem luz para o Natal conforme prometido solenemente e sob palavra de honra?

As populações de Rouças e S. Paio querem uma resposta concreta até porque e electricidade, agora, depende e é da exclusiva responsabilidade da Câmara e da Junta de Freguesia.

No próximo número esperamos poder inserir a resposta que aqui pedimos publicamente aos responsáveis.

ESTRADA?

Poder-se-á chamar estrada à de Rouças? É que, meus amigos, foi um verdadeiro purgatório subir pela estrada(?) de Rouças durante o último mês. Sr. David, encarregado agora de arranjar a estrada e betuminoso, quando é que vai começar uma obra que é de extrema urgência?

IGREJA

Está a ser electrificada a nossa Igreja Paroquial, o que é bom. Mas dá pena ohar para o nosso principal centro de culto, Quando é que vai ser arranjada em condições?

TEMPORAL

O mau tempo que assaltou todo o País deixou também as suas marcas na nossa freguesia. Voaram milhares de telhas das casas, caíram milhares de pinheiros e outras árvores, as ramadas sofreram, e até vários postes se partiram. Há bastante que fazer neste aspecto.

EMIGRANTES

Como de costume vimos bastantes emigrantes a passar o Natal com as famílias, mas já se nota que a vida está mais difícil em França e que os nossos amigos não podem vir como vinham noutros tempos. Notamos especialmente a ausência dos nossos amigos, Manuel José da Costa que trabalha no Iraque, ele que é natural da Pombreira e do nosso amigo Sr. Manuel Alves que ficou sózinho em Argenteuil a demonstrar assim como estão duras as coisas lá pela França.

Em contrapartida, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo, o José Esteves, do Telheiro, o Manuel Domingues, da Vinha de Cima, o Manuel Coelho, da Igreja, o João Baptista Esteves, dos Carvalhos, o Antero Esteves, também dos Carvalhos e ainda muitos outros nossos amigos cujo nome, de momento, não nos ocorre.

EDUARDO FERNANDES

Este nosso amigo foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica ao estômago. A Operação, que decorreu na Clínica Cirúrgica de Braga, está a decorrer com êxito. Desejamos ao bom amigo rápidas melhoras.

De PRADO

Vieram matar saudades e continuar a aumentar o seu património, aumentando a criação de animais de todas as espécies, reconstruir latadas em ferro e arame, reconstruir e construir as suas lindas vivendas, adorná-las com pomares e jardins. Dá prazer observar-se o progresso, não só desta freguesia como também das 18 freguesias que compõem o concelho de Melgaço. Esta freguesia é a sala de Visitas da Séde do concelho, é dela que se observam, do Norte a Espanha, que a separa com o rio Minho, Sul, S. Paio Paderne e outras, Nascente, Rouças, Fiães e outras e do Poente, Alvaredo, parte de Paderne e outras.

Lá se vêm adornadas sobre pinhais lindíssimas construções que dá prazer observar!... Está de parabéns aquele que classificou o concelho de Melgaço como Suíça Portuguesa: tudo exposto em anfiteatro, composto por parcelas de terreno, que tudo produzem: pastos, vinhos, milho, batatas, centeios e se criam animais diversos!

Do subsolo filtram sobre granito as puríssimas águas potáveis e minerais, que por Ribeiros se vão juntar ao rio Minho e de tal rio seguem o seu curso até à barra em Caminha, na qual se vão juntar ao mar.

É nessa barra que do mar entra a dilícia das espécies que saem mares nórdicos à Procura de tais águas vêm fazer aqui o seu repovoamento, seguindo depois para o mar onde se vão criar. Depois de adultos voltam aonde nasceram: tal peixe é o Salmão, Savel, Trutas, Lampreias e outras espécies, que abastecem os mercados de Portugal como de Espanha visto tal rio ser Internacional.

Tudo que se informa torna-se útil para os que se encontram ausentes terem conhecimento, visto todos unidos poderemos fazer alguma coisa. Sem união nada se faz. Em diversos locais onde o emigrante trabalha aprecia as notícias da terra que o viu nascer e devia de existir pelo menos em cada freguesia um correspondente para informar a imprensa regional do que se passa na mesma.

Já este correspondente pediu a diversos da freguesia de Penso para tomarem o encargo de correspondente da freguesia de Penso, invocando o nome do Ilustre Director deste quinzenário. Diversos prometeram estudar o assunto e até hoje nada de positivo. Se não for cumprida a promessa feita comprometo-me a não só ser correspondente de Prado mas ser também de Penso, ou de outras freguesias desde que seja informado do que nas mesmas se passa digno de mencionar, como sejam nascimentos, casamentos e falecimentos e ainda entradas e saídas, melhoramentos, necessidades da freguesia. Veio do Canadá: José Gonçalves Ribeiro. De França vieram: Henrique Adjunto Domingues, Armando de Jesus Soares, António Gonçalves, António de Sousa, D. Maria Rosa Domingues onde foi ser madrinha de um netinho, Américo Enes, sobrinho José Soares e tantos outros.

TEMPORAL

Foi em 11 do corrente que este correspondente foi informado por pessoa amiga que havia de ser cerca das 3 horas da manhã foi destruído o espigueiro ou canastro e que as espigas assim como os estragos do mesmo se encontravam espalhados sobre o solo. O tal espigueiro era construído em Pedra, madeira, e coberto com telha.

Foi-lhe legado pelos seus saudosos sogros, juntamente com umas pequenas parcelas de terreno, existindo o canastro nos Bouços, próximo da Capela de S.ta Barbara, e os terrenos nos Bouços e Bouça nova. Não só eu fui vítima do temporal como também o foram outros. Derribou pinheiros adultos, latadas, medas de palha e fez diversos estragos, que bom seria que o mesmo se não repetisse. Para assim as festas no Natal e Ano Novo se tornarem felizes,

— Afim de passar as festas do Natal junto daqueles que lhe deram o ser, vieram do Laranjeiro: Manuel José Gomes de Sousa, sua esposa D. Idália Gomes de Sousa e filha Maria Cristina Gomes de Sousa; Justino José Gonçalves, sua esposa D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, Isabel Maria Gomes de Sou a Gonçalves, Helena Maria Gomes de Sou a Gonçalves e sua mãe D. Aida Joaquina Gomes, tendo regressado à anterior situação em 26 levando consigo aqueles que lhe deram o ser.

DE FRANÇA — Vieram passar as festas do Natal com os seus familiares: Gaspar Manuel Cortes, António Gonçalves e tantos outros.

CHEIAS — Devido às chuvas que têm caído, os regatos têm aumentado de volume e que já há muitos anos não tem sucedido.

Apesar de ter fecho muito mal nas margens, o rio Minho onde se vão juntar todas as vertentes desde as abas das Serras Portuguesas e Espanholas, o rio tem aumentado de volume.

— Estão de parabéns os proprietários de construções fixas denominadas pesqueiras existentes a Montante de Lapela que as mais delas são construídas em forma de degrau só podendo fazer a pé enxuto, visto outras estarem submersas, podendo assim o peixe seguir o seu curso à vontade para a desova, que dos mares nórdicos vêm a este tão famoso rio de chegar considerado um dos primeiros da Província Ibérica. M. S.

Novo Estabelecimento

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público na Rua Dr. Afonso Costa desta Vila, um novo estabelecimento de café — Snak-Bar, vinhos e petiscos, denominado «A Lanterna».

São proprietários os nossos amigos e conterrâneos senhores Adérito Costa e José Manuel de Castro, que no dia da abertura tiveram a gentileza de oferecer bebidas gratuitas a todos os seus amigos e novos clientes.

A estes nossos amigos apresentamos os nossos parabéns com desejos de muitas felicidades e bons negócios.

Festa de recepção aos alunos do 1.º Ano da Escola D Pedro I

Na Escola D. Pedro I desta vila, realizou-se uma festa de recepção aos alunos do 1.º ano, com uma saudação proferida por um colega do 5.º ano.

No Ginásio daquele estabelecimento de ensino, houve uma concentração de professores e alunos, bem como do pessoal de secretaria e auxiliar.

Efectuou-se a inauguração de uma sala de estudo, onde foi desceerrada uma placa de homenagem ao saudoso professor Armando Côrtes, fundador da escola, sendo a lápide desceerrada pela Directora da Escola S.ra D.ra D. Maria de Lurdes Marcelino.

Usaram da palavra os srs. professor José Augusto Lourenço, presidente da Associação de Pais, e Dr. Francisco Apolinário da Costa Araújo, que se referiu também à personalidade do postumamente homenageado Armando dos Santos Côrtes.

No final, houve uma merenda de convívio no claustro da Escola, oferecida pela Associação de Pais. A. L. L.

Passa-se

Pensão Restaurante «Flor do Minho». Rés do chão, com amplo salão para banquetes e casamentos, dois andares com quartos e ainda local próprio para petisqueira e esplanada.

Informa o proprietário: António Caldas Rua Velha, tel. 42340-Melgaço

Casa Nutri-Lax

(Edifício CASA DO POVO)

MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
 Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
 Cutelarias modernas.

Representante dos famosos lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

Boas Festas

Enviou-no-las a Comissão Executiva Distrital do C. D. S., de Viana do Castelo e a Federação Distrital de Mulheres Centristas Democratas Sociais, também de Viana do Castelo, Gratos.

— Enviou-no-las também Noémia Jacinta Esteves, que agradecemos.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

Ceridão

Certifico que por escritura de cinco do corrente mês de Dezembro, lavrada neste Cartório Notarial, perante o notário do concelho Licenciado Licínio Fernandes de Figueiredo, no livro para Escrituras Diversas n.º A-77, de fls. 75.º a fls. 78, Alberto Manuel Gonçalves Esteves e Manuel Vieira Abreu, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma «ESTEVES & ABREU, LIMITADA» tem a sua sede na Rua Rio do Porto, freguesia da Vila, concelho de Melgaço, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje. Parágrafo único: Por simples deliberação da assembleia geral a sede social poderá ser transferida para outro local dentro da mesma localidade.

SEGUNDO: O seu objecto social é o comércio de pronto a vestir e actividades afins, podendo dedicar-se no futuro a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de setenta e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio. Parágrafo único: Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, no entanto, os sócios fornecer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante condições a acordar em assembleia geral.

QUARTO: A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios nos casos de arresto, penhora ou quando, por qualquer razão se tenha de proceder à arrematação ou adjudicação judicial. Parágrafo único: O preço da amortização, se não for por acordo dos titulares, será o valor nominal da quota acrescido da parte correspondente dos fundos de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o último balanço e calculados pelo ano a que tal balanço respeite.

QUINTO: A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livremente permitida; todavia, sendo a favor de estranhos, fica dependente do consentimento do consócio do cedente, dado por escrito, o qual terá sempre o direito de preferência.

SEXTO: A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, sendo suficiente a assinatura de um só dos gerentes para responsabilizar a sociedade.

SETIMO: As assembleias gerais, se a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas endereçadas aos sócios com uma antecedência não inferior a oito dias. Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Melgaço, dezasseis de Dezembro de mil novecentos setenta e oito.

O Apte do Cartório Notarial,
Alfredo Eurico
de Magalhães Barros

De Cristóval Natal de 1978

MORTE POR AFOGAMENTO—Há dias quando pretendia atravessar a fronteira pelo rio Trancoso nas proximidades da Ponte Bargas, pereceu afogado um rapaz de 18 anos cujo nome desconhecemos, natural de Tangil, Monção. Pelo que soubemos, o rapaz destinava-se à vizinha Espanha, para aí receber o salário de alguns dias de trabalho para ir ao casamento de um parente. O corpo do infeliz foi recolhido pelas autoridades dos dois países e seguiu para a sua terra natal, na ambulância dos bombeiros locais.

Mais um caso a somar a tantos outros que aravés dos tempos se vem notando. E quantos mais teremos a lamentar para o futuro!

Não será tempo de acabar com as burocracias nas nossas fronteiras? Até quando teremos que suportar esta lamentável situação?

Mas Portugal e Espanha optaram pela Democracia! Será que de Democracia só tem o nome?...

FALECIMENTOS—Na residência de seu filho nas Portas de Parada, S. Gregório, faleceu há dias o sr. António Pinto, (o Clides) barbeiro de profissão, exercia as suas funções há longos anos no lugar de S. Gregório, por este motivo tinha muitos amigos e admiradores, razão pela qual o seu funeral foi muito concorrido para o cemitério local. Transportaram a urna os bombeiros V. de Melgaço.

Condolências à família.
— Também na sua residência no lugar da Gróva, faleceu há dias a sr.a Amélia Ana Monteiro, solteira de 78 anos de idade, filha do saudoso Manuel José Monteiro e de sua esposa Júlia Pinheiro. A extinta que gosava de boa reputação no meio em que vivia, devido ao seu carácter de honradez, herança esta, herdada de seus falecidos pais, foi a enterrar em auto fúnebre em jazigo de família no cemitério local. Paz à sua alma.

INCENDIO NUM COMBOIO EM ESPANHA—Incêndio num vagão ocupado por fardos de palha na estação da Frieira, Espanha. No passado dia seis pelas 10 horas da manhã, declarou-se incêndio num vagão dum comboio que continha palha, na estação da Frieira, Espanha. Foram chamados os bombeiros Voluntários de Melgaço que acudiram prontamente não deixando que o sinistro se propagasse a outras instalações. Parabéns aos nossos bravos bombeiros por mais esta pronta intervenção.

A. A.

NECROLOGIA

José de Jesus Bailão

Na sua residência, à Rua da Fonte Lodosa, 93, em Candal, Vila Nova de Gaia, faleceu o nosso amigo e conterrâneo sr. José de Jesus Bailão, de 53 anos, funcionário da Alfândega do Porto, natural da freguesia de Paços deste concelho, pessoa dotada de qualidades de carácter, bondade e chefe de família exemplar.

Era casado com a sr.a D. Sara Moreno Pereira, pai da sr.a D. Roseta Maria Bailão Pereira, dos srs. António Manuel Bailão e Júlio António Bailão, sogro do sr. Adelino Rente Pereira e da Sr.a D. Rosa Fernanda Pinto de Vasconcelos, irmão dos srs. Júlio Bailão e Henrique Bailão, funcionário da Alfândega do Porto.

O seu funeral a cargo da Agência Funerária Manuel Moreira da Costa, realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério de Santa Marinha em Vila Nova de Gaia.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

A. L. P.

Vende-se

Lotés de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo — VILA, confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telefone 22125, Valença.

Mais um Natal passou, igual a tantos outros, no significado e na cor do tempo.

E se para uns foi de alegria pela reunião familiar dos que vieram de longe, sem temerem distâncias ou sacrifícios, porque era Natal, para outros foi de triste recordação e de lágrimas pelos seus entes queridos, que partiram e jamais voltaram.

Mas com alegria ou tristeza, o significado desta data é sempre o mesmo em todo o mundo

Cristão: — Festejar o Nascimento de Cristo Redentor.

Por isso, foram muitos os que aqui vieram, de várias partes do país e do estrangeiro, nesta quadra festiva do Natal, movidos por um amor fraternal que não tem barreiras, para em família comungarem da mesma fé e cantarem: — *Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens por Ele Amados.*

António Luís Reinales

MISS DANATELA 1978

EM BARCELONA (ESPAÑA)

Na cidade de Barcelona, realizou-se com a colaboração de diversas casas comerciais, um concurso para Miss Danatela 1978, em que participaram dez concorrentes, tendo ficado em segundo lugar uma jovem descendente de Melgaço de nome Maria Isabel Trancoso, cabelereira, filha do Sr. Vitorino Lourenço Trancoso, natural da freguesia de Prado deste concelho e da Sr.a D. Ester Sanchez, residentes em Gosende, provincia de Orense. Os nossos parabéns à Marija Isabel.

A. L. P.

Vende-se

Pensão Flor do Minho (0 27)

Telef. 42340 — MELGAÇO

Vendem-se EM LISBOA

Apartamentos diversos desde 450 contos, na Rua Antero de Quental.

Vivenda na Rua António Luís Inácio — Bom preço.

Informa em Melgaço: Manuel José Esteves, telef. 42273

Em Lisboa: Telefone 561437

Vende-se

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio. Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

Vende-se em Braga

Quinta e terreno em artigos

A 3 Km da cidade, na vertente do Bom Jesus, em S. Mamede D'Este, vende-se uma quinta com 4 hectares. Tem muita água e é uma zona muito boa para vinha e horticultura.

No mesmo local, vendem-se também lotes de terreno para construção.

Preço da quinta — 1600 contos

Terreno em artigos:

150\$00 o metro quadrado

Contactar pelo Telefone 25284 — BRAGA

AFOGADO NO RIO TRANCOSO

Quando no passado dia 27, pelas 9:30 horas pretendia atravessar para Espanha, caiu ao Rio Trancoso na fronteira de S. Gregório deste concelho, o jovem de 17 anos, Manuel Severo Alves, natural da freguesia de Tangil, concelho de Monção, filho de Jeremias Fernandes Alves e Rosa Baleiro Alves.

O infeliz moço não teve possibilidade de se salvar, por ser arrastado pela água contra os rochedos, devido à cheia que o rio levava a grande distância, ficando o corpo bastante decomposto.

Após ter sido retirado do rio, foi transportado pelos Bombeiros Voluntários, para o cemitério desta vila, onde depois de cumpridas as formalidades legais, se realizou o funeral para a terra da sua naturalidade.

A. L. P.

Nasceram três gémeos

Um recorde no Hospital de Melgaço

No Hospital desta Vila, aconteceu pela primeira vez o nascimento de três gémeos. Foi a parturiente, Maria Rei Cardoso, de 34 anos, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, que deu à luz três meninos, todas se encontrando bem.

E casada com Manuel Alvaro Cardoso, emigrante na Arábia Saudita.

Causou grande admiração nesta vila, por ser um caso inédito. Prestaram assistência o médico Sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro e a enfermeira sr.a D. Maria de Lurdes Caldas Gentil Carneiro.

As recém nascidas desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

Vinho do Porto BARROS

De todos mais saboroso De todos mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo

RAMIRO DE LIMÁ A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Mobiliás Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)

Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

Carta de Lisboa Câmara Municipal Parece mentira mas é verdade

Singular Liberdade

Vivemos num País de liberdade. Para uns, liberdade a mais. Para outros, liberdade mal empregada. Há os que, utilizando a torto e a direito a liberdade de que disfrutam, acabam por abusar dela. Estão neste caso os grupos de indivíduos que, sendo minoritários, procuram por todos os meios incurrir nos outros a infalibilidade das suas teses. O seu lema é — quem não está por nós é contra nós!

No outro extremo situam-se todos aqueles que, tendo liberdade de opção e de opinião, sacrificam o seu ideal ao comodismo. Instalados no sofá a ver televisão ou aconchegados ao calor da lareira, esperam que os outros trabalhem por eles. Estão neste caso os que, por sistema, não comparecem às votações a às manifestações patrióticas. São os chamados pesos-mortos que só despertam quando sentem a ponta da espada a tocar-lhes a barriga ou o cano frio da pistola encostada à nuca. E, como sempre, quando já é tarde demais...

Vem isto a propósito de algumas reuniões de protesto e «esclarecimento» que de tempos a tempos se fazem em Lisboa. Quase sempre na «Voz do Operário». Os seus autores são cidadãos das mais variadas profissões. Alguns do célebre «Grupo de Argel». Pelo meio um ou outro desertor da chamada guerra colonial. A tal repressão, porque a actual, a dos cubanos e seus patrões, é de libertação...

A liberdade é mesmo assim. Só é pena que as vozes de tão ilustres cidadãos se não tenham levantado com o mesmo vigor em outras ocasiões. E estas sim, de real perigo.

Estamos a lembrar-nos, por exemplo, quando a Rádio Renascença esteve ocupada por meia dúzia de doctores atacados de «progressivite» que se permitiam falar em nome do Povo e lançavam para o ar toda a casta de baboseiras e idiotices.

De quando as prisões arbitrárias, sem culpa formada, eram o pão nosso de cada dia.

De quando as buscas domiciliárias, a qualquer hora do dia ou da noite, eram uma constante dos tempos que corriam.

De quando este País, — é bom que se lembre —, esteve a dois passos duma fratricida guerra civil que iria causar milhares de vítimas inocentes.

O silêncio, então, era de ouro...

Também não nos ocorre que alguma vez tenham protestado contra o Muro de Berlim, contra o paraíso dos «campos de reeducação», contra as perseguições de que diariamente são vítimas os dissidentes checoslovacos e russos ou contra o regime «científico e correcto» que mantém 4000 presos políticos a apodrecer nas masmorras de Cuba.

E por todas estas razões que o seu «canto do cisne», inquinado de propositados esquecimentos, nos não comove.

Porque é vesgo e mal intencionado!

Lisboa, 11 de Dezembro de 1978

Zé do Rio Minho

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

VIEIRA Oculista

Rápido e rigoroso aviamento de todo o receituário de Oftalmologia

25 anos de aviamento de receituário médico

Fornecedor das Caixas de Previdência

Mercado Municipal - Loja 4

VIANA DO CASTELO

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Câmara Municipal

REUNIAO
DE 22 DE NOVEMBRO

Com a ausência dos vereadores Alípio José Rodrigues e Abel José Pereira d'Eça, a Câmara deliberou autorizar o pagamento de facturas existentes na Secretaria; e deferiu requerimentos de Flório Augusto Esteves e de Eduarda de Jesus Dantas. Foi presente o Plano de Actividades para 1979.

REUNIAO
DE 6 DE DEZEMBRO

Com a ausência do vereador Alípio José Rodrigues, a Câmara deliberou: apoiar a iniciativa da realização de um Campo Internacional de Trabalho Voluntário, da «Turicoop»; contratar com o vencimento do trabalho em vigor, o Dr. Helder Manuel Caeiro Guerra Bonifácio, veterinário; tomar conhecimento do pedido de D. Maria Augusta Durães Rocha, para que seja dado o nome do seu tio Dr. António Durães à rua que liga a rua do Rio do Porto à E. N. 202; conceder abono de família ao cantoneiro de limpeza Bento Augusto Barreiros, bem como subsídio de nascimento e aleitação; autorizar pagamento.

REUNIAO
DE 20 DE DEZEMBRO

A Câmara deliberou ceder gratuitamente a carrinha «Mercedes» à Associação Humanitária dos Bombeiros; deferiu a inscrição de António Sérgio Maciel Menezes, do Porto, como arquitecto; o requerimento de Flório Augusto Esteves a desistir de compra de terreno no cemitério, e licença de 6 dias a José Carlos Domingues; submeter o Orçamento Ordinário para 1979 à apreciação do público, autorizou pagamento de facturas existentes na Secretaria; autorizou o pagamento de 250 contos a David Domingues, de Paços, pelos trabalhos realizados na obra de acesso do Rio Minho, com voto contrário dos vereadores Abel Pereira d'Eça e Alípio Rodrigues, alegando que no presente pagamento deviam ser descontados 50 por cento do seu valor para amortização do adiantamento que lhe foi feito na reunião de 5-4-1978. O Presidente disse que os Vereadores foram informados de que o adiantamento do referido empréstimo nada tinha a ver com esta obra, mas com as obras de Rouças, Parada do Monte e Orjaz, e, ainda, que o auto de medição de trabalhos é de 481 337\$50, segundo informação do técnico, donde se verifica que já estão deduzidos cerca de 50 por cento.

A propósito de pagamentos feitos pelo Presidente da Câmara, por motivo de urgência, o vereador Pereira d'Eça votou contra, por considerar que os pagamentos em causa se não revestem das circunstâncias excepcionais previstas no art. 65.º da Lei 79/77, única em que o Presidente pode autorizar os pagamentos sem autorização da Câmara.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Parece mentira mas é verdade

Parece mentira mas é verdade que aqui na freguesia da Gave se passam coisas verdadeiramente incríveis e bizarras.

Os leitores não fazem uma pequena ideia da mentalidade dos membros da junta de freguesia quanto à forma como desempenham as suas funções.

O próprio Presidente, sendo empreiteiro, da construção civil, (pequeno ou grande não interessa), dedica-se às obras que executa por sua conta, com interesse no dinheiro que pretende ganhar.

Construiu um reservatório para as águas ao domicílio que a Câmara Municipal pagou com muitas dezenas de contos, mas depois nunca mais se fez a respectiva ligação, dizendo que esse serviço lhe não competia.

Sabendo perfeitamente que o antigo regedor tinha em seu poder as chaves das torneiras que abria e fechava a qualquer hora em proveito de alguns com prejuízo de outros, nunca o presidente ligou a mínima importância

Soldados da Paz em Espanha

Pelas 11 horas do dia 6 do corrente, ferem os ares os agudos toques da sirene. prontamente os nossos valorosos soldados da paz se mobilizam para acorrer ao sinistro verificado. Era um vagão da R. E. N. F. E., que ardia na estação da Frieira, vizinha povoação fronteiriça, junto à fronteira de S. Gregório.

Prontamente, com a rapidez que é seu apanágio eis que 4 viaturas, transportando cerca de 30 bombeiros, se dirigem ao local do incêndio. Ali chegados, céleres montam o sistema de ataque, dominando ao cabo de pouco tempo, o sinistro verificado.

Palavras elogiosas são endereçadas ao Corpo Activo da nossa Corporação, manifestamente ao seu poder de mobilização, e à sua disciplina técnica.

Esta vez foi o vagão, que vinha de Madrid, com destino a Vigo, há pouco tempo foi o ataque ao incêndio na fábrica de serração da firma Bernardino Perez, em Arbo, em 1930 o expresse Madrid-Vigo aquando do seu descarrilamento. Estas actuações em Espanha, vem grangeando aos nossos bombeiros um bom nome no país vizinho, ficando em nuestros hermanos, a impressão de que algo de bom tem nos Bombeiros de Melgaço, bem como a certeza de que daqui sempre lhes irá o auxílio que está dentro do lema que não conhece fronteiras, divisa dos soldados da paz.

VIDA POR VIDA

Alfredo Lourenço do Paço

Júlio Vas

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Annual: 100\$00 - Avenida - Tip. Augusto Costa & C.a, Lda - Braga - Estrangueiro: 220\$00 Avião: 270\$00

15 JANEIRO 1979

cia a qualquer reclamação feita nesse sentido.

As maiores necessidades da população, são as seguintes:

Reparação da levada de Mourilho que parece uma cesta rota, todos os outros regos da condução de águas de regas, e reparação e limpeza da fonte do Lugar dos Chãos, que no estado em que se encontra, oferece graves perigos para a saúde pública. Com a saúde pública, volto a insistir com a Junta e com a Câmara Municipal, é preciso ter cautela, senhores responsáveis.

Não se desculpem com falta de verbas nem com as condições atmosféricas, porque eu sei perfeitamente que para reparar e limpar as fontes públicas não falta dinheiro, nem tempo para proceder aos trabalhos.

Se realmente estão resolvidos a não fazer caso destes problemas, porque não pedem a demissão dos cargos?

Que faz aqui na Gave a Assembleia de Freguesia?

Qual Assembleia de Freguesia ou qual carapuça, se não reúne nem delibera absolutamente nada em benefício da população que a elegeu?

Que resposta pode dar a estas perguntas o Presidente da Junta?

Sabendo que da minha parte pode contar com o donativo de 25 000\$00, porque continua de braços cruzados?

E que decisão toma a Câmara Municipal a tal respeito?

Se não sabem gerir e administrar os interesses das populações rogo se digem aceitar o meu conselho: peçam as demissões quanto antes.

Manuel Caldas

Política Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Governo, que nos governa, e é da presidência do Doutor Mota Pinto, professor da Universidade de Coimbra o qual deseja que as empresas particulares — comerciais, oficinas, fábricas — tenham os mesmos direitos que as empresas nacionalizadas e do Estado.

Os Comunistas e os socialistas-Marxistas andam tristes, descontentes e aborrecidos, porque as coisas, por parte do Governo e da maior parte dos portugueses não correm como eles querem.

Como eles — Comunistas e socialistas-fizeram muito mal, agora o Governo tem muitas dificuldades para vencer. Veremos como os inimigos do Governo e da maioria dos portugueses se portam, do que te darei notícia na altura própria.

Bom Ano Novo.